

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Vinte e dois anos de Regime Corporativo

Completaram-se no dia 23 de Setembro vinte e dois anos sobre a data da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, diploma-base da Organização Corporativa Portuguesa. A comemoração desta data, que marcou uma etapa definitiva na vida do regime, não pode passar sem um comentário apropriado de louvor ao esforço dispendido em prol dos trabalhadores!

Não esqueçamos que o sr. Presidente do Conselho afirmou um dia que a característica fundamental do regime português há de vir-lhe da organização corporativa num Estado de forte autoridade, não autoridade proveniente da força, mas assente nela, na razão, na bondade, no interesse público, na consciência geral das virtudes do sistema

As pessoas com menos de cinquenta anos recordam-se ainda do clima individualista que se respirava neste país, onde o liberalismo político e económico deixou estragos tão profundos que só uma lenta mas firme evolução doutrinal poderia libertar o País das garras duma anarquia que o ia precipitando nos abismos da ruína e do descrédito internacional. A inteligência, o capital e o trabalho, em vez de se harmoniza-

(Continua na 4.ª página)

Delegado do Procurador da Republica

Conforme o último movimento, foi nomeado Delegado do Procurador da República de 3.ª classe e colocado nesta comarca de Figueiró dos Vinhos, o ex.mo sr. dr. Augusto Pires Fernandes Vieira, ao qual desde já *A Regeneração* apresenta os seus respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Dr. Rui Paiva

No dia 27 do mês findo, estive nesta vila, onde tivemos o prazer de o cumprimentar, o nosso prezado amigo sr. dr. Rui Paiva, distinto Médico Municipal em Monte Redondo.

Acompanhavam-no sua Ex.ma Esposa e filho.

IMAGENS

CONSTRUIR

A casa é modesta e antiga. Dizem-me que viveram ali os meus Avós. Mas era já antiga ao tempo em que para lá foram viver.

O tempo passou. Sucederam-se as estações, os dias felizes, os dias amargos, os dias alegres, os dias tristes.

A vida renovou-se. E a casa continua de pé modesta e antiga.

Hoje, os tectos são baixos, as lages húmidas, a escada estreita, estreitas demais as janelas.

A casa modesta e antiga é ocupada por alguém que, naturalmente, começou a amá-la.

Ultimamente, porém, começou a gostar mais da outra ao lado, também modesta e antiga — no entanto, mais arejada, com janelas para o sul, com um pátio e uma loja maiores.

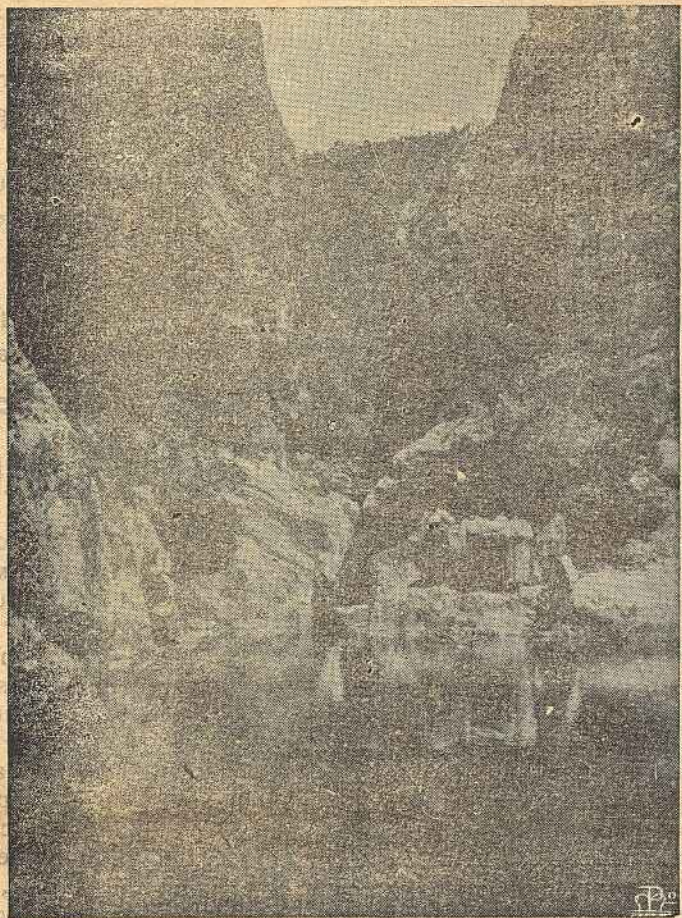
A outra lá está ainda de pé.

Na sua frente está uma mimosa que se cobre de flores lindas, amarelas... E todos recordam a outra que ali existiu durante muitos anos junto do banco de pedra.

Eu prefiro esta que dá flores lindas, amarelas!

Manuel Diniz Herdade

FRAGAS DE S. SIMÃO



Natureza abrupta, rocha alcantilada. urze agreste nas fendas e nos altos!

Paisagem dura nas encostas!

Bucolismo junto das azenhas, das fontes e das levadas!

Panorama único nesta magnífica região de Figueiró, terra do «mais português dos pintores portugueses»!

Terra de Malhoa!

E nós podemos dizer:

— Vinde aqui e vede se a Natureza envelheceu!

M.

Desembargador Dr. Bravo Serra

Foi recentemente promovido à Relação e colocado no Tribunal da Relação de Coimbra o distinguíssimo Juiz de Direito de 1.ª classe, sr. dr. José Maria Bravo Serra, que vinha exercendo as funções de Corregedor do Circulo Judicial de Aveiro.

Iniciou a sua brilhante carreira de Magistrado no Tribunal da nossa Comarca, onde foi Delegado do Procurador da Republica, e aqui exerceu a Judicatura durante o periodo em que foi Juiz de 3.ª classe.

Só tivemos a subida honra de conhecer pessoalmente S. Ex.ª, depois de ter deixado Figueiró dos Vinhos, quando era Juiz na Comarca de Arganil.

Sabemos, porém, que o sr. dr. Bravo Serra deixou, não só nesta vila mas em toda a área da nossa Comarca, inúmeros admiradores, que ainda hoje — decorridos quase vinte anos — recordam e referem a rutilante inteligência e a sã Justiça, que alicerçavam todas as suas decisões.

Recordam-se ainda hoje aqui os extraordinários dotes de eloquência, com que, por variadíssimas vezes encantou selectos auditórios desta região.

Recordam-se a afabilidade do trato, que o sr. dr. Bravo Serra mantinha com todos os que com ele conviviam; a grandeza da sua alma, a magnanimidade do seu coração, que faziam dele um verdadeiro filantropo.

Figueiró dos Vinhos tem ainda bem presentes todas aquelas excelsas virtudes, que fazem do sr. dr. Bravo Serra uma figura extraordinária, não só como homem mas também como Magistrado, e que são bem conhecidas, pode dizer-se, em todo o País.

E' com a maior sinceridade e indizível prazer que prestamos a tão raras virtudes, humilde mas muito vivida homenagem, ao mesmo tempo que apresentamos ao Venerando Desembargador as nossas mais efusivas felicitações.

Mário Diniz Ferreira

Encontra-se nesta vila de visita a seus pais e acompanhado de sua ex.ma Esposa e filha, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Mário Diniz Ferreira, grande armazenista de lanifícios na Capital.

Dr. Américo Caetano Nunes

A passar alguns dias e de visita a seus sogros está nesta vila o sr. dr. Américo Caetano Nunes, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinhos.

Atrazo da hora

Hoje às 0 horas, deverão os relógios ser atrasados 60 minutos, entrando assim no regime da hora solar.

Prova-se o tiro aos pombos

Uma campanha de ternura em marcha

Não é fácil para quem alicerçar insegurança da incerteza e no sonho da esperança a realização de algo que idealizou, formar um rigoroso e fixo plano ou seguir um caminho que ofereça perfeita estabilidade e defendido dos inconvenientes que o acaso sempre traz, por apertado estudo antecipado.

Este é o meu caso, relativamente à Campanha que estou tentando desenvolver e que anseio fazer continuar e progredir.

Não tenho traçada num longo manuscrito a directriz a seguir. No entanto, tenho a minha ideia formada.

No pequeno troço que já percorri, tive imensos reveses, que me serviram de proveitosas lições.

A cada passo dado, vê-se tanta incompreensão e estupidez que é forçoso criar aliados que ajudem a afastar o desânimo.

Como é triste verificarmos que, neste Mundo, é mais fácil fazer-se mal do que bem!

Perante a realidade dos factos terei de guiar cuidadosamente a minha ideia por entre os penhascos desta agitada Humanidade, esforçando-me para a levar a bom termo.

E esta esperançosa fé concentra-se em grande parte, nas vossas consciências e nobres sentimentos.

Outra parte em Deus e em mim próprio.

Porém, se uma parte não responder ao esforço da outra, toda a boa intenção se perderá. Não só a intenção como também o que com ela se poderia fazer.

Não para obter resposta, porque já a tenho, vos pergunto:

«Se todo o bem para que temos tendência fazer, não for estimulado, como o prazer estimula o mal, o que será feito do Mundo?

Final, o que peço de cada um é tão pouco e tão simples, que só não o faz quem se costuma mover só por interesse próprio. Essa acção só é natural nos egoístas!

Mostrai, pois um a um o vosso interesse pela campanha contra o «tiro aos pombos», que é uma tese de ternura e carinho, apresentando a vossa opinião e voto para que possa vir a acabar tal prática «desportiva».

Será que, à vista de muitos, o «tiro aos pombos» não é problema que mereça ser discutido e combatido?

Antes de assim pensar atendei ao que vos afirmo:

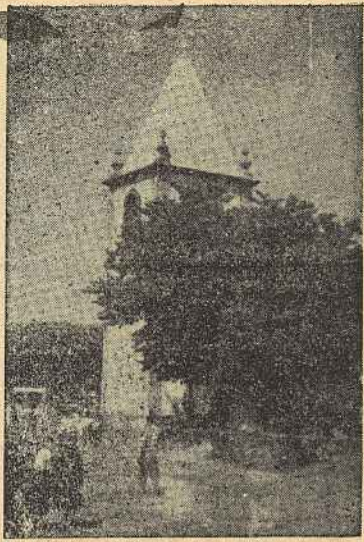
«Quanto mais íntimo for o ser a que prestamos desinteressada protecção, tanto melhor evidenciaremos o nosso grau de civilização e o valor do nosso carácter».

Domingos José da Silva

Envie a sua opinião sobre o «Tiro aos Pombos», a Domingos José da Silva — Rua de S. Bento 340-1.º Lisboa, escrevendo um simples postal.

Augusto Jorge

No dia 6 do corrente mês, depois de uma estadia de 6 meses na Metrópole, regressa de avião a Lourenço Marques—Moçambique, o nosso prezado amigo, sr. Augusto Jorge, natural de Lavandreira, lugar desta freguesia. Desejamos-lhe um feliz regresso e uma óptima viagem.



Notícias da Graça

Falecimento

No dia 17 do passado mês de Setembro, faleceu em Coimbra o sr. Manuel Lopes Godinho, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes, de Atalaia Cimeira, desta freguesia. Foi sepultado no cemitério desta freguesia e o seu funeral foi muito concorrido.

Missa do 7.º dia

Na capela de Nossa Senhora da Estrela, em Atalaia, celebrou-se, no dia 23, missa do 7.º dia por alma de Manuel Lopes Godinho, a pedido de sua esposa, a que assistiram muitas pessoas.

Visita a Campelo

No passado dia 21 deslocou-se a Campelo, de visita ao Rev.º Prior daquela freguesia, sr. P.º Manuel Luís, o Meritíssimo Juiz da Sertã, sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, o sr. David Fernandes das Neves, o Pároco da Serra, o ilustre visitado ofereceu um lauto almoço de verdadeira confraternização que fica célebre nos anais da história. Recordaram-se com saudade os tempos passados da vida do Seminário de Coimbra, onde foram estudantes contemporâneos o Juiz da Sertã, os Párocos da Graça e de Campelo, e todos naturais da freguesia da Graça.

Obras da Residência Paroquial

Continuam em curso e com actividade as obras de carpintaria e de rebôco exterior na nova Casa Paroquial, esperando-se que ainda este ano ela fique concluída.

Aos filhos desta freguesia que andam ausentes na Africa Portuguesa e no estrangeiro e que ainda não enviaram o seu óbulo para auxiliar este melhoramento paroquial, mais uma vez lhes pedimos o favor de uma esmola para o mesmo fim. Lembrem-se da sua Graça.

C.

António da Silva Coelho

Prestou recentemente provas no concurso para aspirante estagiário da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, no qual obteve uma elevada classificação, o sr. António da Silva Coelho, filho do nosso prezado amigo, sr. José da Silva Coelho, de Aldeia da Cruz, desta freguesia.

O distinto funcionário foi já

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Uma interessante Iniciativa

O grupo Onomástico «Os Josés de Portugal», que foi fundado em 1944, tem desenvolvido uma larga actividade no campo de «Bem-Fazer», distribuindo durante estes onze anos de existência, centenas de milhares de escudos, por Josés necessitados a quem tem suavizado em muitos casos momentos de aflicção e de dor que só a solidariedade humana existente entre os Josés tem permitido realizar.

O Grupo «Os Josés de Portugal», que tem cerca de 20.000 associados espalhados em Portugal inteiro, e até no Estrangeiro, tem realizado uma Obra educativa e cultural muito notável, organizando serões, conferências, sessões de rádio e mantendo aulas de dactilografia e linguas, colaborando com a prestigiosa Sociedade de Língua Portuguesa, cedendo gentilmente a sua Sede para realização dos seus serões culturais.

Em 1948 por ocasião da grande catástrofe marítima do norte do País, também o Grupo de «Os Josés de Portugal» tomou a iniciativa de nos primeiros momentos, distribuir à família de cada José falecido, avultado óbulo, o que representou a distribuição de algumas dezenas de milhares de escudos, provando a solidariedade entre os Josés numa atitude nobre e digna de menção.

Associou-se também e, desde logo, à patriótica Campanha Nacional de Educação de Adultos, anunciando nos jornais e no seu Boletim privativo, a abertura de aulas gratuitas na sua Sede.

Agora para demonstrar ainda a sua colaboração à Campanha Nacional de Educação de Adultos resolveu instituir 44 prémios para serem distribuídos por outros tantos Josés, residentes nos 22 distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, oferecendo assim, em cada distrito, um relógio ao professor ou regente que se chame «José» e que tenha conseguido maior número de aprovações e outro relógio ao «José» mais idoso que tenha feito com aprovação o respectivo exame do Plano da Campanha.

E' indiscutivelmente uma iniciativa merecedora da concordância de todos e será também um estímulo quer para professores quer para alunos.

Como a Campanha Nacional de Educação de Adultos deu a sua aprovação à iniciativa e forneceu já ao «Grupo de Os Josés» os nomes dos professores, regentes e alunos que satisfazem às condições citadas, vão os prémios ser distribuídos no fim do próximo mês de Outubro em todas as capitais de distrito onde se realizarão sessões solenes com esse objectivo. Estão de parabéns o «Grupo de Os Josés de Portugal» e todos os Josés em geral pela simpática resolução que tomaram com elevado objectivo altruista dignificando e premiando o trabalho persistente de alguns dos seus homónimos,

nomeado para prestar serviço na Secção de Finanças da Vila do Porto, na Ilha da Madeira.

Felicitemo-lo, bem como a seus pais, desejando-lhe os maiores triunfos na vida que vai iniciar e a que lhe dão direito as suas notáveis qualidades de trabalho e de inteligência.

De Chão de Couce

Padre Alfredo Amado

Na ausência do Reverendo Padre Melo, em gozo de férias, encontra-se a paróquia a freguesia de Pousalfores, o nosso querido conterrâneo e amigo, Rev.º Padre Amado Rodrigues.

Doente

Depois de ter estado internada numa Casa de Saúde de Coimbra, onde foi tratada de doença mental de que foi acometida, já regressou a sua casa, no lugar do Cabecinho, completamente restabelecida a sr.ª Elvira Gaspar, esposa do sr. Adão Jorge e mãe do sr. Alberto Gaspar Jorge, residente no Rio de Janeiro—Brasil.

De visita a Portugal

Desde há meses encontra-se entre nós no lugar da Serra do Mouro de visita a sua família o sr. Alberto Marques, que veio com sua esposa do Rio Grande do Sul—Brasil.

Casamento

Na Igreja Matriz desta freguesia realizou-se no dia 25 do mês findo o enlace matrimonial da menina Elvira Augusto Faria, dilecta filha do abastado proprietário do lugar das Lameiras, sr. Joaquim Coelho de Faria e esposa, D. Elvira Augusta Faria, com o sr. José Augusto Freire de Oliveira, conceituado comerciante e filho do sr. António Prudente de Oliveira, também comerciante, e esposa D. Augusta Conceição Freire de Oliveira.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Gaspar Furtado e apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Adelino Simões da Silva e esposa, D. Emília Pintasilgo, do Avelar e por parte do noivo o sr. José Prudente de Oliveira e esposa, D. Adélia Gonçalves de Oliveira, da Guarda.

Após a cerimónia religiosa, foi servido aos numerosos convivas, que excediam a 150, em casa dos pais da noiva um lauto jantar.

Ao novo casal «A Regeneração» apresenta as suas felicitações, desejando-lhe um futuro ridente.

Notícias de Campelo

Visitas ilustres

Em 21 de Setembro, de visita ao sr. P.º Manuel Luís, estiveram em Campelo onde passaram o dia e colheram as melhores impressões, o Rev.º Sr. P.º José da Costa Saraiva, o sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, meritíssimo Juiz da comarca da Sertã, seu filho Emanuel, o sr. David Fernandes das Neves, seu irmão e muito digno agente da Polícia Judiciária, e o Rev.º sr. P.º Aníbal Henriques Coelho, Dig.º Prior da vizinha freguesia da Graça.

Vende-se

Uma casa de habitação com quintal, na rua do Areal, nesta vila.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dr. João Bettencourt da Câmara

No dia 28 do pretérito mês deu-nos a honra da sua visita o nosso ilustre amigo, sr. dr. João Bettencourt da Câmara, Meritíssimo Juiz de Direito do primeiro Juízo Correcional de Lisboa.

Acompanhava-o sua ex.ª esposa sr.ª D. Alzira Pires David Bettencourt da Câmara.

Seguiram para Pedrógão Grande, onde têm estado de visita a seu querido tio, o nosso prezado amigo, sr. Serafim Pires Coelho David.

Carlos Artur Furtado e Jorge Fernando Furtado

De visita a sua avó, sr.ª D. Maria da Luz Cardoso Furtado e bem assim a seus tios, menina Marília Cardoso Furtado, sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado e Rubem João Cardoso Furtado, tem estado entre nós, sendo hóspedes daquele seu tio Manuel Carlos, os sr.ªs Carlos Artur Trindade e Sá Furtado, distinto aluno do 2.º ano da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e seu irmão, Jorge Fernando Trindade e Sá Furtado, brioso aluno do 6.º ano do Liceu de Viseu.

Barragem da Bouçã

Está designado o dia 12 do próximo mês de Novembro para a inauguração da Barragem da Bouçã.

As respectivas obras, que têm sido executadas pela conceituada Empreza Construtora da O. P. C. A., estão a finalizar e a água que está a encher a albufeira já atinge uma razoável altura.

Curso de Educação de Adultos

Avisam-se os interessados de que estes Cursos devem ser requeridos de 1 a 7 de Outubro próximo.

Para esse fim devem enviar à Delegação Escolar dos respectivos concelhos um requerimento dirigido a sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, pedindo a sua nomeação, para o que é necessário juntar uma Declaração Anti-comunista e uma relação com o nome de, pelo menos, 20 alunos com idade superior a 14 anos, assim como a nota do aproveitamento obtida no ano findo, no caso de já ter regido algum curso.

Qualquer outra explicação pode ser dada na Direcção Escolar.

Aluga-se

Casa à Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, a quem ficar com os móveis.

Tratar com o proprietário, Carlos dos Santos.

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

Coimbra-Figueiró dos Vinhos

Concessionário:

Companhia de Viação de Sernache, L.da

a		b		Localidades	b		a	
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	11 40	—	17 15	COIMBRA	10 25	—	16 45	—
11 45	11 50	17 20	17 25	Coimbra (Est. Nova)	10 15	10 20	16 40	16 40
12 10	12 10	17 45	17 45	Portela do Gato	9 55	9 55	16 20	16 20
12 40	12 40	18 15	18 15	Podentes	9 25	9 25	15 50	15 50
12 50	12 50	18 25	18 25	Penela	9 15	9 15	15 40	15 40
12 55	12 55	18 30	18 30	Ponte do Espinhal	9 10	9 10	15 35	15 35
13 22	13 22	18 57	18 57	Tojeira	8 43	8 43	15 08	15 08
13 24	13 25	18 59	19 00	Avelar	8 40	8 41	15 06	15 06
13 27	13 27	19 02	19 02	Tojeira	8 38	8 38	15 03	15 04
13 30	13 30	19 05	19 10	Pontão	8 35	8 35	15 00	15 00
14 05	—	19 45	—	FIGUEIRO DOS VINHOS	—	8 00	—	14 25

Estacionamentos

Coimbra—(Avenida Navarro)
Figueiró dos Vinhos—(Praça José Malhoa)

Observações:

a—Não se efectuam aos domingos.

b—Efectuam-se às 3.^{as}, 5.^{as}, sábados e no dia 23 de cada mês (ou no dia anterior quando coincida com o domingo)

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,06	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,15	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,53	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
E. dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

VENDEM-SE

Espingarda, estado novo, 2 canos, calibre 16.

Ulmeiro em pé, corte até ao fim do ano, boa madeira para mobília, ou para cangas (dá 20).

Tem 1,40 de circunferência no pé.

ARRENDAM-SE

Duas lojas, em bom local para qualquer ramo de negócio, excepto bebidas.

Tratar com:

A. MANSO — Arega

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de **BILHARES**

Casamentos e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos—TEL. 13
Escritório em: PEDRÓGÃO GRANDE
(Na primeira 2.^a Feira de cada mês)

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

e

António Nunes da Silva

Trav.º Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889 24-8

LISBOA

Auto-Reparadora Figueiroense de José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

Vende-se

Rica vivenda Alves Martins, mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado.

Superfície—10.800 m².

Tratar:

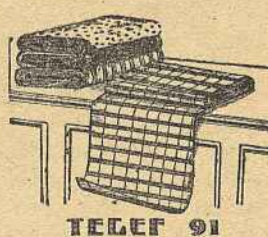
Em Lisboa: na Rua da Madalena, 119-1.º D.º

Em Figueiró: na Farmácia Vidigal.

SAPATEIRO

Precisa-se de oficial ou meio oficial de Sapateiro, para oficina em Figueiró dos Vinhos.

Manuel da Silva Nunes



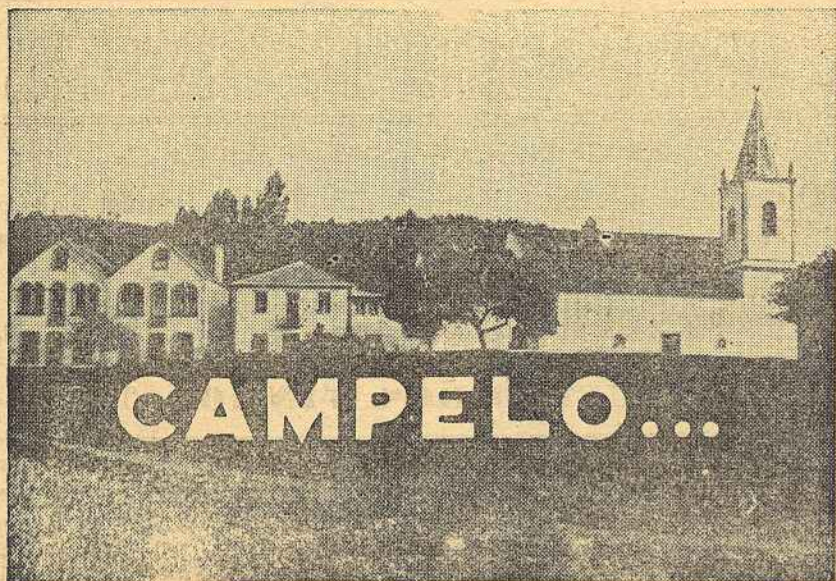
LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos



A Canícula...

(Continuação)

Terminada a festa, resolvemos, com pesar, regressar a «Penates», não sem termos apresentado sinceros agradecimentos a quem tão distintamente nos recebeu.

Terminada a festa, não. A hora que nos retirámos é que, como costuma dizer-se, ela começou... mas a nossa missão estava cumprida e, consequentemente, ao Ocaso, iniciámos o regresso pois se tornava absolutamente imprescindível uma comunicação telefónica com Lisboa, que só podia fazer em Campelo.

Sáimos do Singral, os dois. Os dois fomos e os dois, graças a Deus, voltámos. A meio, entre o Singral e Alge, o nosso amigo, que nos pareceu preocupado, encurtou o passo e, aproveitando uma pedra que a Providência ali à beira do caminho, propositadamente esquecera para descanso do viandante, sentou-se.

Seguímos-lhe o exemplo, utilizando, não pedra idêntica, mas somente aquelas «almofadas portáteis e acomodaticias» que Deus após ao fundo da coluna vertebral...

O nosso amigo olhava-nos intermitentemente e, por vezes, a sua vista, alongava-se e pousava nas nuvens que, pelo entardecer, iam subtraindo à observação entrepondo-se, os lugares estendidos pelos vales.

A sua melancolia não se ajustava ao ambiente acabado de respirar; por isso habituados às lições que a sua rara cultura, mais que a idade, impunham a qualquer comono, que possuía apenas, um 6.º ano do liceu, tirado há vinte anos, diligenciámos forçá-lo a «abrir cátedra» «espicaçando-o». E conseguimos-lo.

—Meu caro, penaliza-me e não sei bem a que atribuir a tua aparente tristura ou tristeza, ao fiadar um dia tão belamente passado.

Não respondeu imediatamente parecendo que retomava a direcção das suas faculdades e architectava a resposta, a qual, o silêncio daquelas serras emprestaria o seu quê de solenidade; mas notámos que pulou de satisfação ao mesmo tempo que baixava os olhos. E, rindo.

—Não suponhas, que estou fixando as chagas das canelas. Efectivamente, depois de um dia, a todos os títulos bem passado, poucos se quedariam a julgar o que foi dado ver na festa, mostra do que vai por esse mundo...

—Não compreendo inteiramente ou antes, não assimilo em absoluto, o significado da tua resposta. o seu alcance. Podes explicar?

—Tu, pessoa cuja bagagem

intelectual não é lícito depreciar, certamente soubeste ou devias saber compreender o que ouviste e o que não ouviste...

—Absolutamente.

—Encontram-se às vezes, avetismas por esse mundo bem engratados, entapados e com o físico um tanto em desalinho, talvez vergado ao peso da sabedoria... fingindo-se gente séria, de chapéu de coco, e ar de dignidade que lhes dissimula a torpeza, de mãos dadas com o Diabo que, apesar das amistosas relações, lhes põe a careca ao alcance da vista pública.

—Sim, bem sei que há por esse Vale de Lágrimas indivíduos sem escrúpulos, que vivem de expedientes e se aproveitam de todas as oportunidades para se servirem.

—Pois claro, mas o nosso dever é apontar-lhes o caminho; donde voluntariamente se arredaram e nunca é tarde para algo se fazer em benefício da Sociedade, pois todos somos elos da mesma cadeia. Impõe-se-nos ainda o dever de neutralizar, dentro do possível, a acção nefasta dos exploradores, embora pelos meios mais suaves e benévolos.

—Compreendo, mas isso não impede que sejamos intransigentes em tudo quanto possa aviltar o carácter e a dignidade pessoal. *Potius mori quam foedari.*

—Concordo. A dignidade pessoal é a consciência do nosso valor, que nos afasta de servilismos, da lisonja, e nos faz trilhar por caminho seguro, assentes em alicerces sólidos.

—Sobre tal não pode haver duas opiniões. O homem consciente do seu valor pessoal o homem de carácter é, utilizando uma expressão do glorioso Eça de Queiroz, o que procura com temperança, com sabedoria e com coragem, realizar em si próprio o mais alto ideal moral que a sua razão lhe impõe uma bela vida humana, nobre, boa e justa.

—Mas, só o homem que se faça acompanhar de determinado número de predicados poderá, com convicção, compreender e encarnar a útil resultante das nossas palavras, que outro fim não encerram que não seja o desejo de contribuir para o Bem.

—Exactamente e, condição sine qua non, — a pedra basilar — é a honestidade. Só esta virtude, tão rara, é travão para desmandos e assaltos à miséria material alheia, porquanto não permite que se «engorde» à custa de suor do mais pobre. Só ela faz deter a desmedida ganância do lucro.

—Mas não queres dizer com isso, com certeza, que todos os

Do Ultramar

Santos-Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Casamento

No dia 8 de Setembro, realizou-se o enlace matrimonial da gentil Menina Elsa Dias dos Santos, filha dilecta do nosso conterrâneo e assinante deste jornal, sr. Manuel Dias Junior, do lugar dos Moninhos Cimeiros, e de sua esposa D.ª Diolinda Dias, do lugar do Cercal, com o sr. Gilberto Giângulo, filho do sr. José Giângulo e de sua esposa senhora D.ª Emilia Maria Giângulo, (já falecidos).

No Civil, serviram de padrinhos por parte da noiva, o sr. Norberto Pereira e sua Ex.ma esposa. Por parte do noivo, o sr. Nicola Giângulo e sua Ex.ma. esposa.

O acto religioso realizou-se ás 17 horas, na Basílica de Santo António do Embaré, tendo parainfado o acto por parte da noiva o sr. Dr. José Pires e sua Ex.ma. esposa, e por parte do noivo, o sr. Eduardo Moniz e sua Ex.ma. esposa.

Logo após o acto, os noivos, em grande cortejo de automóveis seguiram para a residência dos irmãos do noivo à rua João Caetano n.º 7, onde lhes foi servido um lauto copo de água acompanhado de uma mesa de abundantes e deliciosos doces.

Já tarde os noivos, retiraram-se, seguindo de automóvel com destino à estância de Poços de Caldas, onde foram passar a doce lua de mel.

«A REGENERAÇÃO», na pessoa de seu correspondente, agradece o honroso convite que lhe foi enviado, e deseja ao noivo e aos noivos um futuro próspero, disfrutando as melhores venturas no decorrer da vida que ora iniciam.

Zilo Alves da Silva

Desde há dias que se encontra retido no leito, na sua vivenda, nesta vila, o nosso querido amigo e benquista figueirense sr. Zilo Alves da Silva, a quem desejamos um rápido e completo restabelecimento.

detentores de fortunas, umas que se vêm e outras que se adivinham, enveredaram, pela via do crime

— Decerto, há muito boa gente que nada tinha e hoje dispõe de avultados meios, até mesmo entre nós, mas que foram amealhados honradamente, persistentemente, durante anos e anos, grão a grão, dia a dia, à vista de toda a gente, na vastidão dos seus negócios. A alguns deles nos referiremos na continuação embora ligeiramente. E dizemos ligeiramente porque o seu caso será justamente apreciado e registado no livro que nos propomos publicar. Nele seguiremos a mesma orientação de sempre: —dar a César o que é de César, e, consequentemente, não serão poupados os que, por seus actos e lides, se tornarem anti-sociais, isto é, prejudiciais ao seu semelhante.

Continua

José Manuel

Vinte e dois anos de Regime Corporativo

Continuação da 1.ª página

rem numa obra de colaboração e entendimento, a bem do comum, desconheciam-se ou guerreavam-se como adversários terríveis. O capital voltava as costas aos trabalhadores e estes, julgando-se vítimas dum a exploração egoísta manifestavam-se contra semelhante desumanidade.

Em política vivia-se em plena luta partidária; nos domínios do trabalho e da economia respirava-se um ambiente verdadeiramente revolucionário, com greves, atentados, rebeliões.

Evidentemente que neste clima político e social não havia possibilidade de equacionar os problemas do trabalho, da previdência, da reforma, das férias, dos horários, da própria disciplina económica — tarefa ingente que estava reservada para o regime implantado em 28 de Maio de 1926 e para os doutrinadores que constituem a equitativa Salazar e que, em Setembro de 1933, deram a lume o primeiro diploma tendente a instaurar em Portugal o regime corporativo

Após vinte e dois anos de ensaios, de trabalho e organização, todo o mundo pode hoje verificar a transformação profunda que se operou neste país: terminaram as greves e os tumultos, harmonizaram-se os interesses do capital e do trabalho, enfrentaram-se os problemas da previdência, dos salários, das férias, das habitações económicas, ao mesmo tempo que vão surgindo as linhas mestras da Corporação, hierarquização indispensável à efectivação dum programa político e social que está na base da

Feliciano Damião

Depois de ter gozado umas merecidas férias nesta vila, como é hábito nesta quadra do ano, regressou a Lisboa o nosso prezado assinante, sr. Feliciano Damião.

A seu pedido, expressa por este meio os melhores agradecimentos por todas as gentilezas aos seus amigos nesta vila, especialmente ao sr. Alfredo dos Santos Conceição, por impossibilidade de o fazer pessoalmente.

José Dias Ladeira

De visita está nesta vila, onde passará alguns dias de merecidas férias, o sr. José Dias Ladeira, nosso prezado assinante em Lisboa.

estrutura constitucional do Estado Novo, corporativamente organizado.

Seriam precisos muitos artigos de jornal para desenvolvermos as linhas gerais da obra social que está sendo realizada em Portugal e de que beneficiam milhões de portugueses trabalhadores e famílias de trabalhadores, que vão vendo a corporização dum pensamento construtivo, com raízes fundas na doutrinação cristã das Encíclicas e na melhor tradição portuguesa. Bairros de casas económicas, colónias de férias, férias pagas, contratos colectivos de trabalho, salário justo, assistência clínica, reforma e previdência — são, na verdade, realizações palpáveis, que ultrapassam a quimera das vagas promessas dos políticos doutrina

Decorridos 22 anos pode afirmar-se que o corporativismo já profundamente enraizado, reserva aos homens de amanhã não só a garantia da sua dignidade como trabalhadores, mas também a salvaguarda daqueles direitos sagrados inerentes à vida cristã que o regime defende e protege.

Falecimento

João dos Santos Silva

No dia 27 de Agosto p. p., no lugar do Bairrão e após prolongada doença faleceu em casa de seu irmão, sr. Franklin dos Santos Silva, o sr. João dos Santos Silva, solteiro, negociante de lanifícios muito conceituado neste meio.

Contava 59 anos de idade e gozava de gerais simpatias e era natural do Vale das Lameiras, freguesia de Campelo.

Era filho de Albino dos Santos e de Maria de S. José (já falecidos) e irmão dos srs. Franklin dos Santos Silva, residente no Bairrão, Domingos dos Santos Silva, Engrácia dos Santos Silva, moradores no Vale das Lameiras e de Cesaltina dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro—Brasil.

O seu funeral, que teve lugar no dia seguinte realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério desta vila.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada, especialmente ao sr. Franklin dos Santos Silva, a expressão sentida do seu pesar.

Propriedades

Vendem-se, as de Rosalina de Jesus, no Val Queimado, Castanheira de Figueiró. Informa esta Redacção.